

## **Do *standard* ao *berliner*: as transformações no projeto editorial e gráfico do Jornal do Tocantins<sup>1</sup>**

Talita MELZ<sup>2</sup>

Especialista

Charlyne Sueste de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Especialista

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

### **Resumo**

Em tempos de crise dos jornais impressos, o presente trabalho analisou a mudança no projeto editorial e gráfico do Jornal do Tocantins, com o intuito de verificar se as alterações realizadas se adequaram ao cenário jornalístico contemporâneo, uma tentativa para evitar o fim de sua impressão. O estudo observou se as propostas do formato escolhido pelo jornal continuaram sendo executadas um ano após a introdução do projeto, a partir da análise de duas edições do modelo *standard* e duas do modelo *berliner*. Uma das conclusões deste estudo é a dificuldade do veículo de manter as inovações, em especial em um período de demissões e outras mudanças. Por fim, o novo modelo durou por dois anos, quando a empresa de comunicação deixou de imprimir o jornal e optou por mantê-lo somente on-line.

**Palavras-chave:** História da Mídia Impressa; Crise no jornalismo; Jornal impresso; Jornal do Tocantins.

### **Introdução**

Há mais de uma década o jornalismo impresso vive o que muitos chamam de crise no modelo e no formato de negócio. Nos últimos anos, muitos veículos, em especial do meio impresso, fecharam as portas ou migraram para o ambiente on-line. Outros, entretanto, optaram por inovações no segmento para se aproximar do formato interativo exigido pela sociedade a partir da popularização da internet.

As dificuldades passadas pelo segmento, para muitos, devem-se à ascensão dos meios digitais. É fato que, ao longo do tempo, os meios de comunicação precisaram se adaptar às mudanças tecnológicas, culturais, sociais e políticas. Com o impresso, que já passou por outros momentos de reinvenção, não é diferente. O mundo on-line está presente de forma cada vez mais intensa no cotidiano das pessoas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> Especialista em Gestão de Conteúdo em Comunicação - Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo e pesquisadora voluntária do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (Nepjor) da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [talita.melz@hotmail.com](mailto:talita.melz@hotmail.com).

<sup>3</sup> Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, especialista em Assessoria e Gestão da Comunicação e em Docência no Ensino Superior pelo Instituto Brasileiro de Formação (UniBF) e pesquisadora voluntária do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (Nepjor) da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [charlyne.sueste@gmail.com](mailto:charlyne.sueste@gmail.com).

Para evitar a decadência e o fechamento de redações, muitos veículos passaram a apostar em mudanças estruturais, em especial no *design*, mas também editoriais (SILVA, 2003). Uma das alternativas para o impresso era o formato *berliner*, modelo mais prático de se manusear e contemporâneo, com um *layout* mais limpo e moderno. Também promove mais destaque para elementos de arranjo gráfico, infográficos e imagens (FREIRE, 2009).

Com a ascensão do *berliner* em veículos internacionais e nacionais, o Jornal do Tocantins (JTO), veículo regional, também optou pela mudança em 2016. A reformulação gráfica e editorial queria alcançar mais interação e compartilhamento, ser mais eficiente, dinâmica e atrativa (JORNAL DO TOCANTINS, 2016).

Após essa alteração do veículo, o presente estudo buscou verificar os reais impactos do projeto, sobretudo, se o veículo conseguiu atender ao que propôs inicialmente. A pesquisa identificou e elencou as diferenças e semelhanças comparando exemplares do jornal, com análises de elementos gráficos e textuais de quatro versões, duas do modelo antigo, o *standard*, e duas do modelo novo.

Dessa forma, este artigo busca compreender como os veículos regionais têm se portado no atual período de transição e mudanças, a partir do exemplo do Jornal do Tocantins. Entretanto, apesar de servir como um diagnóstico para o mercado sobre os impactos das mudanças, o projeto do JTO não conseguiu manter a versão impressa por muito tempo. Em 2019, quando o veículo chegava aos seus 40 anos de história, a empresa de comunicação fechou a gráfica e optou por manter somente a versão on-line do jornal.

A ruptura com a versão impressa do JTO é apenas um exemplo do que se percebe diante do contexto de crise geral, em que as empresas jornalísticas passaram por instabilidades financeiras e replanejamento editorial. Os jornais precisaram se adaptar às novas plataformas, aos novos padrões de lucratividade, aos novos modelos de negócio. “O redirecionamento da prioridade do produto impresso para o conteúdo digital, com sua consequente transformação no fluxo de trabalho, é então entendido como um novo e necessário ciclo de inovação em empresas jornalísticas” (LENZI, 2017, p 25).

### **A tentativa da adaptação (ou evolução) do jornalismo impresso**

Uma mudança estrutural normalmente afeta aspectos específicos de uma prática social e ocorre devido às necessidades das sociedades. No jornalismo, dois fatores costumam ser cruciais: o aparecimento de uma nova mídia, neste caso, a internet; ou crise generalizada, no caso, de identidade e financeira. Um processo de mudanças estruturais, ainda “[...] significa

situá-lo como uma prática social, marcada por um processo de reinvenção permanente” (ADGHIRNI; PEREIRA, 2011, p. 42).

Para Santos (2013), o cenário de crise não era novo para o impresso, que sobreviveu ao rádio e à televisão. Não seria o advento dos meios on-line que o faria morrer.

O [...] impresso que um dia foi o maior advento da comunicação não existe mais. Morreu e renasceu várias vezes nas últimas décadas. Hoje, novamente se vê desafiado a mudar. Mudar porque envelheceu demais enquanto novos meios surgiam cada vez mais dinâmicos e chamativos. Esta evolução não se ateve aos meios, atingiu a população, moldando seus atos e gostos (SANTOS, 2013, p 20).

A internet possibilita uma troca sem precedentes entre a redação e o internauta. Com a interatividade, o leitor pode contribuir com pautas, informações e *feedback* sobre o produto e o trabalho jornalístico. O meio proporciona a possibilidade de unir conteúdos e oferece múltiplos contextos de uma única informação. A migração dos veículos impressos para a internet é uma realidade para as empresas manterem o equilíbrio (SANT’ANNA, 2008).

O jornalismo vive uma fase de transformações em todas as dimensões, sem volta. Devido às alternativas do digital, as “[...] receitas das mídias convencionais estão caindo pela redução no número de leitores, pela falta de credibilidade e pela migração da publicidade para a web” (PEREIRA; ADGHIRNI, 2011, p. 40).

A diminuição do investimento na qualidade dos jornais ocorreu quando os leitores demonstravam, nas pesquisas qualitativas realizadas pelos próprios jornais, insatisfação com os seus produtos. Para as novas gerações, que experimentam na infância os estímulos do videogame, do computador e da própria internet, o jornal impresso pode revelar-se um meio opaco, inerte e desinteressante. Para audiências que demandam a informação em tempo real, o jornal pode parecer desatualizado (SANT’ANNA, 2008, p. 10).

Para Santos (2013), as redações precisam aprender a conciliar os meios digitais e impressos e, também, realizar um trabalho de “mais qualidade” para o veículo tradicional do que o disponibilizado on-line. Duas formas distintas, com diferentes possibilidades, mas podem se complementar. “É improvável que uma será responsável pela “morte” da outra. [...] Bons jornais não acabarão por falta de leitores” (SANTOS, 2013, p. 13). As plataformas digitais, apesar de mais práticas, não oferecem a mesma sensação de leitura. O autor ainda argumenta que a internet não é culpada pelo momento que os veículos tradicionais vivem. Os maiores culpados são os responsáveis pelos jornais, que não estão sabendo como e o que é necessário para atrair o público.

Conforme Bekemball *et al* (2012), a tendência é os jornais irem se modificando, como ocorreu no passado, porém a diferença é que apenas mudar cores e formato não teria efeito duradouro. É preciso muito mais.

Nesse processo, o papel do jornalista é fundamental. Porém, conforme Pereira e Adghirni (2011), os profissionais precisaram buscar alternativas para coletar e formatar as informações que atendam às novas exigências do público. Além disso, devido ao grande índice de demissões, as atribuições do jornalista aumentaram. A pesquisa, redação, edição, ilustração, publicação e pós-publicação são realizadas por um único profissional. O jornalista precisou desenvolver novas competências (PEREIRA; ADGHIRNI, 2011).

A crise e a sobrecarga de trabalho acarretaram na perda sobre muitas informações. “[...] A opinião pública passou a contar com informações coletadas, selecionadas, tratadas editorialmente, filtradas e difundidas por entidades ou movimentos sociais, que possuem interesses corporativos” (PEREIRA; ADGHIRNI, 2011, p. 47). Assim, pressupõe-se que o uso de fontes secundárias, que são confirmadas por profissionais “sentados”, termina em uma apuração mal feita.

O que os produtores do jornal impresso devem ter em mente é que simplesmente reproduzir os fatos que julgarem importantes não deve ser o suficiente para atingir seus objetivos. Salvo um e outro leitor assíduo, essa reprodução dificilmente alcançará públicos mais amplos. Isso principalmente porque o que o jornal noticia, possivelmente, está circulando na internet, rádio e TV há algum tempo (SANTOS, 2013, p. 14).

Para Santos (2013), os impressos deveriam se preocupar com o desconhecido e “enxergar o amanhã”, com matérias mais trabalhadas, explicadas, recheadas de informações adicionais e contextualização, aprofundar, analisar os fatos e antecipar os efeitos (SANTOS, 2013). “[...] Não de modo a tentar adivinhar o futuro, mas sim analisar as circunstâncias de maneira a fundamentar as implicações do objeto da notícia” (SANTOS, 2013, p.14). As notícias curtas com narrativas simples deveriam ser publicadas na internet.

A sobrevivência do jornalismo impresso, então, se baseia na mudança do formato e conteúdo. O conteúdo faria a diferença. As plataformas impressas não podem competir com os meios digitais. Ambos devem coexistir e seguir metodologias de construção diferenciadas, sugere o autor.

Conforme Freire (2009), para se adequarem ao modo atual de leitura, os jornais tiveram mudanças no “modo de dizer”, que afetou o modelo editorial e gráfico. O *design* é uma das principais estratégias no resgate e fidelização dos leitores. Seu papel é potencializar

o discurso, organizar os conteúdos, criar identidade, atrair a atenção e construir o sentido. É componente da enunciação jornalística.

As páginas do jornal precisam ser facilmente identificadas pelo leitor. Os assuntos devem ser tratados de forma clara e legível. O entendimento do porquê e do como das notícias, por meio de comentários e desdobramentos dos fatos, é o papel dos impressos. As mudanças estruturais devem considerar que os leitores atuais estão habituados à leitura hipertextual, não linear, fragmentada em diversas janelas abertas em telas (FREIRE, 2009), peças explicativas, informativas e opinativas. Essas “janelas” valorizam a organização do conteúdo em níveis de hierarquização, que criam diferentes velocidades e profundidades de leitura. Para Mota e Nascimento (2011), além de estabelecer a fragmentação, os jornais impressos devem buscar e aproveitar ilustrações e infográficos. Aumentar as informações visuais.

Conforme Santos (2013), trabalhar com imagens de qualidade aliadas com gráficos e quadros especiais torna o produto mais atraente e, ao mesmo tempo, evita que a leitura fique cansativa. Segundo Freire (2009), a fotografia se torna enunciação e não só um complemento do texto. O uso de elementos visuais vem se tornando rotina e sendo implementado em novos projetos.

Um elemento importante é a transmissão do conteúdo gráfico com cores que ajudam a separar as notícias, a funcionalidade e a expressão. O leitor deveria reconhecer a editoria pela cor, que “[...] não é mais um artigo de luxo, um recurso pincelado aqui a ali. A cada dia torna-se uma exigência” (FREIRE, 2009, p.304). O *e-mail* deixa de ser um adereço e passa a ser um retorno.

As mudanças socioeconômicas e inovações tecnológicas provocaram profundas alterações na produção e apresentação das notícias. “Modificar o jornal em função das tendências observadas não é tarefa fácil, o veículo corre o risco de perder o que tem e de não ganhar o que lhe faz falta” (SANT’ANNA, 2008, p. 14).

### **O Jornal do Tocantins: do *standard* ao *berliner***

O Jornal do Tocantins pertence à Organização Jaime Câmara e foi fundado em 18 de maio de 1979, em Araguaína, na época Norte de Goiás e hoje Tocantins, em 1998, foi transferido para Palmas. Chegou a ser fechado em 1981 por falta de lucratividade e jornalistas interessados. A linha editorial tem como diretrizes centrais a ética, a responsabilidade e o compromisso social (FRANCO; MENDONÇA, 2008). As primeiras edições eram quinzenais

e em formato tabloide. Com a criação do Estado, em 1988, o jornal voltou a circular no formato *standard*, 12 páginas e edição gratuita. “Pouco tempo depois, o veículo teve grande índice de crescimento, o que acarretou mudanças quanto à sua política de distribuição. Logo, o JTO passaria a ser vendido em bancas e também por assinaturas” (FRANCO; MENDONÇA, 2008, p. 1).

Com a mudança, a periodicidade do veículo passou a ser semanal, posteriormente, nos anos de 1990, de circulação diária (terça-feira a domingo), como se manteve até o encerramento da versão, em 2019.

Em 2000, o JTO passou a ter uma versão digital. O conteúdo da edição impressa era disponibilizado na plataforma on-line em PDF. Em 2014, o conteúdo interativo com a possibilidade de áudio, vídeo, fotos e integração com as redes sociais foi introduzido. As atualizações eram ao longo do dia, não só no fechamento. Em 2015, veio a terceira mudança: rolagem infinita e adaptabilidade para *tablets* e *smartphones*. A iniciativa buscou um acesso mais rápido e a leitura confortável, além de preparar o leitor para a mudança na edição impressa, que aconteceu no ano seguinte, 2016 (JORNAL DO TOCANTINS, 2016).

Essa mudança no JTO veio após o veículo impresso goiano da mesma empresa, O Popular, também sofrer as mesmas alterações. Conforme o relato do jornalista Luiz Armando Costa (2016), em seu *blog*, o jornal tocantinense, quando no formato *standard*, chegou a circular com média de 24 páginas. Durante a crise econômica, chegou “[...] às bancas com 12 páginas e uma equipe diminuta [...] como prova dessa resistência em meio a crises financeiras profundas que têm atingido jornais impressos em todo o país” (COSTA, 2016, p. 1). O relato foi publicado quatro meses antes de o veículo anunciar as mudanças.

De acordo com a reportagem publicada em 23 de agosto de 2016 pelo JTO, as mudanças acompanharam “[...] os hábitos de leitura nos últimos anos e as exigências dos leitores também e o surgimento de novas tecnologias. [...] O formato *berliner*, que é cerca de um terço menor do que o tradicional, *standard*, é uma tendência mundial” (JORNAL DO TOCANTINS, 2016, p. 1). A publicação citou outros jornais que fizeram alterações semelhantes considerando que “[...] melhor organização, aparência visual e ergonomia estão entre os benefícios considerados para a mudança, pois o *berliner* é mais elegante, fácil e prazeroso de ler” (JORNAL DO TOCANTINS, 2016, p. 1).

O formato gráfico usado pelo veículo por mais de 30 anos, *standard*, tem a mancha gráfica da página de 52,5x29,7cm. A diagramação é modular e mescla a distribuição vertical e a distribuição horizontal das matérias. O *berliner* tem páginas de aproximadamente

47x31,5cm, já usado em diários europeus, como o Le Monde, na França, o La Repubblica, na Itália, e o The Guardian, no Reino Unido (MARVIN, 2015).

Esse novo modelo buscava mais eficiência, dinâmica e atratividade em um formato mais compacto e prático. No projeto do JTO, editorias foram unidas e as nomenclaturas alteradas. Economia, Política e Geral passaram a ser Notícias. Estado passou a ser Vida Urbana, já Arte&Vida mudou para Magazine para englobar mais temas, para ir além do material produzido nas tradicionais editorias de cultura e pautar comportamento, saúde, qualidade de vida e alimentação (JORNAL DO TOCANTINS, 2016).

A inserção de análises e opiniões foi uma das principais mudanças editoriais, junto com a inclusão de elementos de maior apelo visual, como entradas de texto, infográficos e mais destaque para imagens. Por fim, a modificação gráfica, com objetivos editoriais, se deu nas cores do Jornal. No *standard*, nem todas as páginas eram coloridas, no *berliner*, todas passaram a ser. Cada editoria ganhou sua cor. Em 2016, a versão on-line do JTO também ganhou atualização para se aproximar da versão impressa, com as mesmas cores, que seguem até a data atual. Passado um ano de todas as mudanças no Jornal do Tocantins, em 2017, alguns elementos do projeto desenvolvido pela redação sofreram alterações, outros seguiram as definições iniciais.

Para esta análise, o estudo trabalhou com a natureza comparativa entre os elementos de ambos os modelos do objeto de estudo, que identifica as diferenças e semelhanças entre os exemplares do veículo. De natureza descritiva, a abordagem qualitativa procurou entender esse fenômeno. O trabalho compara quatro edições, uma de um ano antes da mudança de formato, a última edição *standard*, a primeira do *berliner*, e a edição de aniversário de um ano (22 de agosto de 2015, 23 de agosto de 2016 e 23 de agosto de 2017). São analisados e comparados elementos gráficos e textuais, além de se levar em consideração o formato, a estrutura, o texto, as colunas e os recursos gráficos e de imagens.

### **Análise: o processo de adaptação e as atualizações não mantidas**

Durante o processo de adaptação da redação e a produção do conteúdo para o novo JTO, como é comum de veículos de tradição, é plausível que o veículo também tenha mantido características do formato *standard*. Isso porque a redação manteve a mesma equipe para o projeto, que apenas passou por treinamentos. Nos meses anteriores, a equipe do Jornal do Tocantins também passou por redução. Conforme o Portal T1 Notícias (2016), o Grupo Jaime

Câmara demitiu 14 profissionais, somando a redação do JTO e da TV Anhanguera, afiliada da rede Globo.

A análise fez um esboço geral sobre o jornal, com a apresentação dos dois projetos, com o foco nas páginas definidas que abrem as editorias. Nos exemplares anteriores à mudança, as edições do *standard* possuíam mais conteúdo factual. Os textos eram maiores e as imagens, muitas vezes, meramente ilustrativas. As fotos também eram pequenas e não tinham lugar de destaque na página, mesmo quando eram trabalhadas, como na matéria "Áreas de preservação sob ameaça do fogo no Estado", página 7, edição de 22 de agosto de 2015 (Figura 1).

A fotografia não apresentava grande impacto e não estava em harmonia com a ilustração da página. As cores da tabela pareciam não ter objetivo lógico. Devido à quantidade de texto e cores em toda a página, o elemento usado nas laterais da folha deixava a página com um aspecto carregado. As ilustrações dificilmente estavam em primeiro plano.

Comumente as informações textuais ganhavam todo o espaço e a importância das páginas. Não era comum o uso de elementos além do texto, fotografia e, em alguns casos quadros, que por sua vez, repetiam informações das matérias. Os quadros traziam muitas informações textuais, compiladas em um espaço pequeno. Assim como as imagens, os quadros pareciam ser apenas adereços aos textos. Com exceção da editoria de Cultura e alguns assuntos especiais, as páginas traziam uma grande variedade de matérias diferentes, muitas vezes, de assuntos que não apresentavam correlação entre eles.

Diferentemente do projeto anterior, no novo formato os elementos das páginas eram complementares e as informações não se repetiam. É que se percebe com a análise da matéria "Comida em falta nos hospitais", página 15 da edição de 23 de agosto de 2016 (Figura 1). A matéria apresentava a história sobre a falta de comida e o posicionamento dos órgãos oficiais, a página trazia um comentário de uma rede social com a opinião do público e uma frase de impacto de um representante oficial, ambos relacionados ao assunto, mas não presentes no texto da reportagem.

No novo projeto existia a predominância de um assunto por página. O material era separado e se complementava em diferentes elementos, como texto, imagem e quadros. Além disso, o jornal permitia folgas em branco para o leitor respirar, deixando a leitura menos linear e com um aspecto mais *hipertextual*, como estabelece Freire (2009). A sequência dos

elementos também permitia que o leitor tivesse mais liberdade na leitura, sempre recebendo informações mais coloridas.



Figura 1 – (Esq.) Página 7, 22 de agosto 2015 e (dir.) Página 15, 23 de agosto de 2016 – Jornal do Tocantins

A redação passava, então, a utilizar novas entradas de textos, complementares ao conteúdo principal, como redes sociais, frases, citações e números. Esses elementos traziam as cores das editoriais para se diferenciar do texto principal e deixar a página mais leve e atrativa.

As imagens também começavam a ganhar mais importância dentro da construção do conteúdo, em especial nas matérias que abriam as páginas, nas quais as fotografias conversavam com os textos e tinham qualidade superior àquelas utilizadas anteriormente. O projeto novo também apostou nas opiniões de especialistas das áreas abordadas como complemento do conteúdo. O periódico passou a trabalhar com as chamadas análises, que demonstram o que Santos (2013) propõe: antecipar os efeitos e analisar os fatos.

No que se refere às duas edições do modelo *berliner*, um ano após a mudança foi constatada a redução do uso de elementos gráficos auxiliares, como números, frases, citações, redes sociais e até mesmo a opção de análises de especialistas. Alguns aspectos podem ter contribuído para a redução do número de páginas nas edições – a primeira do novo formato contava com mais de 20; um ano depois, não chegava a 15 páginas. Outro fator que pode ter contribuído para a redução no uso e espaço dado aos elementos agregadores é o aumento no número de editais de processos públicos publicados no veículo.

**NOTÍCIAS**

# Empate entre Amastha e Raul no Ibope

**RESQUISA** Prefeito e ex-prefeito têm 28% e 27% pontos, respectivamente, e lideram também no índice de rejeição

Palmas (TO) - O prefeito Raul Ibope e o ex-prefeito Amastha estão empatados no índice de rejeição, com 28% e 27% pontos, respectivamente, segundo o Ibope. O levantamento também mostra que os dois lideram a preferência dos cidadãos para a prefeitura de Palmas.

Amastha, que foi prefeito de Palmas por dois mandatos (1992-1996 e 2000-2004), tem 28% de rejeição, enquanto Raul, que foi prefeito de Palmas por um mandato (2004-2008), tem 27%. Ambos os candidatos também lideram a preferência dos cidadãos para a prefeitura de Palmas, com 28% e 27% pontos, respectivamente.

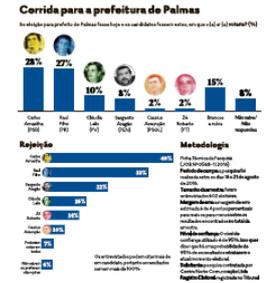


Figura 2 - Páginas 3 e 4, edição de 23 de agosto 2016 - Jornal do Tocantins

**NOTÍCIAS**

# Agricultura familiar perde espaço no TO

**PRODUÇÃO** Procura por subsídios caiu nos últimos anos, apóio aos produtores pode reverter o quadro

Palmas (TO) - A agricultura familiar em Tocantins vem perdendo espaço nos últimos anos, segundo dados do IBRA. A produção de alimentos básicos para consumo próprio e a venda em feiras locais são as principais atividades, mas o acesso a crédito e subsídios tem diminuído.

O IBRA aponta que a agricultura familiar em Tocantins representa cerca de 15% da produção agrícola do estado. No entanto, o acesso a crédito e subsídios tem diminuído nos últimos anos, o que pode reverter o quadro.

| Produto           | Produção (em toneladas) |
|-------------------|-------------------------|
| Alfafa            | 100                     |
| Algodão           | 200                     |
| Arroz             | 300                     |
| Batata-doce       | 400                     |
| Canola            | 500                     |
| Castanha-de-india | 600                     |
| Feijão            | 700                     |
| Grão-de-bico      | 800                     |
| Macaxeira         | 900                     |
| Mandioca          | 1000                    |
| Milho             | 1100                    |
| Soja              | 1200                    |
| Sorgo             | 1300                    |
| Trigo             | 1400                    |
| Uva               | 1500                    |
| Vegetais          | 1600                    |
| Arroz             | 1700                    |
| Feijão            | 1800                    |
| Macaxeira         | 1900                    |
| Mandioca          | 2000                    |
| Milho             | 2100                    |
| Soja              | 2200                    |
| Sorgo             | 2300                    |
| Trigo             | 2400                    |
| Uva               | 2500                    |
| Vegetais          | 2600                    |
| Arroz             | 2700                    |
| Feijão            | 2800                    |
| Macaxeira         | 2900                    |
| Mandioca          | 3000                    |
| Milho             | 3100                    |
| Soja              | 3200                    |
| Sorgo             | 3300                    |
| Trigo             | 3400                    |
| Uva               | 3500                    |
| Vegetais          | 3600                    |
| Arroz             | 3700                    |
| Feijão            | 3800                    |
| Macaxeira         | 3900                    |
| Mandioca          | 4000                    |
| Milho             | 4100                    |
| Soja              | 4200                    |
| Sorgo             | 4300                    |
| Trigo             | 4400                    |
| Uva               | 4500                    |
| Vegetais          | 4600                    |
| Arroz             | 4700                    |
| Feijão            | 4800                    |
| Macaxeira         | 4900                    |
| Mandioca          | 5000                    |
| Milho             | 5100                    |
| Soja              | 5200                    |
| Sorgo             | 5300                    |
| Trigo             | 5400                    |
| Uva               | 5500                    |
| Vegetais          | 5600                    |
| Arroz             | 5700                    |
| Feijão            | 5800                    |
| Macaxeira         | 5900                    |
| Mandioca          | 6000                    |
| Milho             | 6100                    |
| Soja              | 6200                    |
| Sorgo             | 6300                    |
| Trigo             | 6400                    |
| Uva               | 6500                    |
| Vegetais          | 6600                    |
| Arroz             | 6700                    |
| Feijão            | 6800                    |
| Macaxeira         | 6900                    |
| Mandioca          | 7000                    |
| Milho             | 7100                    |
| Soja              | 7200                    |
| Sorgo             | 7300                    |
| Trigo             | 7400                    |
| Uva               | 7500                    |
| Vegetais          | 7600                    |
| Arroz             | 7700                    |
| Feijão            | 7800                    |
| Macaxeira         | 7900                    |
| Mandioca          | 8000                    |
| Milho             | 8100                    |
| Soja              | 8200                    |
| Sorgo             | 8300                    |
| Trigo             | 8400                    |
| Uva               | 8500                    |
| Vegetais          | 8600                    |
| Arroz             | 8700                    |
| Feijão            | 8800                    |
| Macaxeira         | 8900                    |
| Mandioca          | 9000                    |
| Milho             | 9100                    |
| Soja              | 9200                    |
| Sorgo             | 9300                    |
| Trigo             | 9400                    |
| Uva               | 9500                    |
| Vegetais          | 9600                    |
| Arroz             | 9700                    |
| Feijão            | 9800                    |
| Macaxeira         | 9900                    |
| Mandioca          | 10000                   |

**MUNDO AGRONEGÓCIO**

## Preços firmes no mercado do boi gordo

Fernando Scotta

Palmas (TO) - O mercado de carne de boi gordo em Tocantins mantém-se firme, com preços estáveis. A demanda por carne de boi gordo continua alta, especialmente em regiões de maior renda.

Os preços de carne de boi gordo em Tocantins são considerados firmes, com uma leve alta em relação ao período anterior. Isso se deve ao aumento da demanda por carne de boi gordo em regiões de maior renda.

## Requerimento

Palmas (TO) - O requerimento para a concessão de licenças para a exploração de atividades econômicas em Tocantins está em andamento. O processo envolve a análise de documentos e a emissão de licenças.

O requerimento para a concessão de licenças para a exploração de atividades econômicas em Tocantins está em andamento. O processo envolve a análise de documentos e a emissão de licenças.

## Soja

Palmas (TO) - O mercado de soja em Tocantins apresenta uma tendência de estabilidade. Os preços de soja em Tocantins são considerados firmes, com uma leve alta em relação ao período anterior.

O mercado de soja em Tocantins apresenta uma tendência de estabilidade. Os preços de soja em Tocantins são considerados firmes, com uma leve alta em relação ao período anterior.

## Cartas

Palmas (TO) - O mercado de cartas em Tocantins apresenta uma tendência de estabilidade. Os preços de cartas em Tocantins são considerados firmes, com uma leve alta em relação ao período anterior.

O mercado de cartas em Tocantins apresenta uma tendência de estabilidade. Os preços de cartas em Tocantins são considerados firmes, com uma leve alta em relação ao período anterior.

## Necessário

Palmas (TO) - O mercado de produtos necessários em Tocantins apresenta uma tendência de estabilidade. Os preços de produtos necessários em Tocantins são considerados firmes, com uma leve alta em relação ao período anterior.

O mercado de produtos necessários em Tocantins apresenta uma tendência de estabilidade. Os preços de produtos necessários em Tocantins são considerados firmes, com uma leve alta em relação ao período anterior.

**NOTÍCIAS**

# Conheça bem o candidato que você vai eleger no dia 2

Palmas (TO) - É importante conhecer bem o candidato que você vai eleger no dia 2 de setembro. Isso ajuda a tomar decisões mais conscientes e a entender melhor as propostas de cada candidato.

É importante conhecer bem o candidato que você vai eleger no dia 2 de setembro. Isso ajuda a tomar decisões mais conscientes e a entender melhor as propostas de cada candidato.

## Como escolher seu candidato

- 1º passo** - CONHEÇA O CANDIDATO: Pesquise sobre o histórico do candidato e suas propostas.
- 2º passo** - CONHEÇA O HISTÓRICO DO CANDIDATO: Verifique se o candidato tem experiência em cargos públicos ou privados.
- 3º passo** - CONHEÇA O HISTÓRICO DO CANDIDATO: Verifique se o candidato tem experiência em cargos públicos ou privados.
- 4º passo** - CONHEÇA O HISTÓRICO DO CANDIDATO: Verifique se o candidato tem experiência em cargos públicos ou privados.
- 5º passo** - CONHEÇA O HISTÓRICO DO CANDIDATO: Verifique se o candidato tem experiência em cargos públicos ou privados.
- 6º passo** - CONHEÇA O HISTÓRICO DO CANDIDATO: Verifique se o candidato tem experiência em cargos públicos ou privados.
- 7º passo** - CONHEÇA O HISTÓRICO DO CANDIDATO: Verifique se o candidato tem experiência em cargos públicos ou privados.
- 8º passo** - CONHEÇA O HISTÓRICO DO CANDIDATO: Verifique se o candidato tem experiência em cargos públicos ou privados.
- 9º passo** - CONHEÇA O HISTÓRICO DO CANDIDATO: Verifique se o candidato tem experiência em cargos públicos ou privados.
- 10º passo** - CONHEÇA O HISTÓRICO DO CANDIDATO: Verifique se o candidato tem experiência em cargos públicos ou privados.

Palmas (TO) - É importante conhecer bem o candidato que você vai eleger no dia 2 de setembro. Isso ajuda a tomar decisões mais conscientes e a entender melhor as propostas de cada candidato.

É importante conhecer bem o candidato que você vai eleger no dia 2 de setembro. Isso ajuda a tomar decisões mais conscientes e a entender melhor as propostas de cada candidato.

## Eleitor ignora propostas, diz pesquisa

Palmas (TO) - Uma pesquisa realizada em Palmas, Tocantins, mostrou que a maioria dos eleitores não conhece as propostas dos candidatos para a prefeitura de Palmas.

Uma pesquisa realizada em Palmas, Tocantins, mostrou que a maioria dos eleitores não conhece as propostas dos candidatos para a prefeitura de Palmas.

## Análise

Palmas (TO) - Uma análise realizada em Palmas, Tocantins, mostrou que a maioria dos eleitores não conhece as propostas dos candidatos para a prefeitura de Palmas.

Uma análise realizada em Palmas, Tocantins, mostrou que a maioria dos eleitores não conhece as propostas dos candidatos para a prefeitura de Palmas.

Figura 3 - Páginas 4 e 5, edição de 23 de agosto 2017 - Jornal do Tocantins

Entretanto, apesar desses fatores, é perceptível que a falta de elementos e também de imagens produzidas previamente ocorria devido a uma produção focada no factual. Para exemplificar essa realidade, compara-se as matérias que abrem as editoriais de Notícias e Vida Urbana. Na edição de agosto de 2016, a matéria “Embate entre Amastha e Raul no Ibope”, páginas 3 e 4 (Figura 2), é de página dupla. E, apesar do texto ser pequeno, as duas páginas se completam com informações em outros formatos. A matéria especial conta com elementos

gráficos, redes sociais e citações, além de análise de um especialista. Duas tabelas agregam à questão visual da página apresentando números percentuais e dicas sobre o assunto.

Já as duas páginas que abriam a editoria Notícias em agosto de 2017, páginas 4 e 5, (Figura 3) não contavam com essa diversidade de elementos. Eram matérias distintas, como se fossem páginas simples. Os dois temas eram extremamente factuais, diferente da edição anterior, que apesar de ser pesquisa de voto teve tempo para ser abordada com mais profundidade. Além disso, uma das matérias possuía uma foto, mas sem nenhum preparo prévio. A foto ilustrava a notícia, mas não acrescentava informação nova.

A mesma situação foi observada na editoria Vida Urbana em outras duas impressões do veículo, após a execução do novo projeto. Na edição de 2016, as páginas 12 e 13 (Figura 4) traziam diferentes elementos gráficos que deixavam a página mais atraente e chamativa. A forma como os elementos foram colocados seguiu uma lógica que auxiliava a leitura, deixando os elementos mais leves nos cantos superiores e na segunda página da dupla.

Foram utilizadas imagens de diferentes personagens entrevistados na matéria “Sou feliz naquilo que faço”, que foram fotografias pensadas e produzidas dentro do contexto de cada profissão e do assunto da matéria. Aliadas às imagens, havia uma citação de cada personagem, com a impressão sobre seus ofícios. Por fim, é importante colocar que o título da matéria era atrativo, com palavras curtas e sentimentos. Apesar de ser um título curto, ele apresentava o contexto da matéria.



Figura 4 – Páginas 12 e 13, edição de 23 de agosto 2016 - Jornal do Tocantins

VIDA URBANA

# Governador abre nova ala do HGP

**REFORMA** Pacientes que estavam internados no 2º piso do hospital foram transferidos para as novas enfermarias, liberando o pavimento que também passará por reparos

Após a reforma, o governador abriu a nova ala do Hospital Geral de Palmas (HGP) no dia 23 de agosto de 2017. A obra, que custou R\$ 10 milhões, foi realizada em parceria com o Ministério da Saúde e o Governo do Tocantins. A nova ala possui 100 leitos e será utilizada para internar pacientes de baixa complexidade. Além disso, o pavimento também será utilizado para outros serviços hospitalares.



GOVERNADOR DO TOCANTINS, MARCELO MIRANDA, VISITA O NOVO ALA DO HOSPITAL GERAL DE PALMAS.

**GOVERNADOR AGUARDA** A inauguração da nova ala do Hospital Geral de Palmas (HGP) em Palmas, Tocantins. A obra, que custou R\$ 10 milhões, foi realizada em parceria com o Ministério da Saúde e o Governo do Tocantins. A nova ala possui 100 leitos e será utilizada para internar pacientes de baixa complexidade. Além disso, o pavimento também será utilizado para outros serviços hospitalares.

# Amastha é arrolado como testemunha de defesa de Duda

**CASO VENCIM** Primeira audiência de instrução está marcada para o dia 26 de setembro; quatro foram indicados pela defesa de Duda e cinco pela acusação

Amastha é arrolado como testemunha de defesa de Duda. O caso envolve a acusação de tráfico de drogas e associação para o tráfico.



Amastha é arrolado como testemunha de defesa de Duda. O caso envolve a acusação de tráfico de drogas e associação para o tráfico. A primeira audiência de instrução está marcada para o dia 26 de setembro.

**FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PALMAS** - Edital de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos. Valor estimado: R\$ 1.000.000,00.

**AVISO DE LICITAÇÃO** - Edital de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos. Valor estimado: R\$ 1.000.000,00.

**AVISO DE LICITAÇÃO** - Edital de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos. Valor estimado: R\$ 1.000.000,00.

**AVISO DE LICITAÇÃO** - Edital de licitação para contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos eletrônicos. Valor estimado: R\$ 1.000.000,00.

# Defesa Civil faz blitz educativas e orienta motoristas de Palmas

A Defesa Civil realizou uma blitz educativa em Palmas, Tocantins, orientando os motoristas sobre as regras de trânsito e a importância da segurança no trânsito. Foram distribuídos folhetos e realizadas palestras educativas.

Figura 6 – Páginas 8 e 9, edição de 23 de agosto 2017 - Jornal do Tocantins

Um ano depois, a página dupla de Vida Urbana, páginas 8 e 9 (Figura 5), trazia a mesma situação identificada na página dupla de Notícias. Eram duas matérias de assuntos factuais e distintos: a inauguração de uma nova ala em um hospital e a citação de um prefeito como testemunha de defesa do julgamento de um suspeito de assassinar.

Ambas as matérias foram construídas com informações básicas, sem reflexões e com pouca ou nenhuma humanização. Somente a matéria “Governador abre nova ala do HGP” apresentava personagem, quase sem representatividade. A matéria focou na inauguração do local. A fotografia não acrescenta uma informação nova ao conteúdo, apenas atesta a presença do gestor no local onde ocorreu a ação.

Na segunda página, a matéria “Amastha é arrolado como testemunha de defesa de Duda” ainda dividia espaço com uma nota sobre *blitz* educativa promovida pela Defesa Civil com os motoristas. A página não apresentava nenhum elemento diferenciado. A pequena e única imagem mostrava somente um dos personagens mencionados na notícia. Além das três matérias no espaço não possuírem nenhuma ligação e serem factuais, não traziam nenhum dos elementos novos do jornal, como redes sociais ou números. Ambas as páginas ainda estavam com vários editais.

Em contrapartida, a editoria que mais manteve o uso dos elementos do projeto inicial foi Magazine. Isso porque, o perfil da editoria era trabalhar com assuntos variados e que fugiam do factual e das agendas culturais diárias. Na edição de 2016, página 17, (Figura 6) a abertura da editoria era de página simples, mas a matéria possuía uma imagem com destaque

grande na mancha gráfica. Era possível perceber que a imagem foi trabalhada e produzida especialmente para a reportagem. A disposição dos elementos na página não seguia o convencional e a fotografia ficou no centro da página e os textos nas laterais.



Figura 7 - Página 17, edição de 23 de agosto 2016 (esq.), e página 11, 23 de agosto 2017 (dir.) - Jornal do Tocantins

Já na edição de 2017, página 11, (Figura 7) a foto também ganhou destaque, mas com menos representatividade que na edição anterior. A redação optou por trabalhar com outros elementos do projeto, como a citação e as redes sociais. Ambas as matérias apresentavam títulos diferenciados, que dispensavam verbos de ação e apostavam em chamadas mais divertidas. “Cozinha do corpo sarado”, edição de 2016, e “Inspira, respira e não pira!”, edição de 2017.

### Algumas Considerações

As mudanças da época, mesmo não sendo significativas, em especial no que se refere à questão editorial, por um período, se tornaram essenciais para o veículo. Essas alterações trouxeram elementos diferenciados, que acompanhavam uma tendência mundial. O Jornal do Tocantins, com o *berliner*, passou a ser impresso colorido, marcado especialmente pelas cores nas editorias. As edições ganharam identidade mais marcante, facilmente reconhecidas pelos leitores. O jornal ficou mais atraente. Com a coloração de todas as páginas, as imagens utilizadas passaram a ter mais representatividade e pareciam ter garantido um diferencial, um apelo necessário para poder se aproximar da concorrência digital e, conseqüentemente, competir com outros veículos.

Apesar disso, a análise apontou a necessidade de se investir em mudanças mais drásticas. Inicialmente, ficou perceptível a alteração tanto gráfica como editorial. Os conteúdos passaram a ser tratados com mais cuidado. O jornal buscou se aproximar da proposta interativa que a internet trouxe, utilizando diferentes caixas de entrada, como citações e números, e até mesmo pautou uma forma do leitor ter voz por meio do uso do elemento das redes sociais. Foi trabalhada a opinião e análise do assunto com pontos para a reflexão do leitor. A redação se aproveitou da criatividade com fotos e gráficos. Além de uma diagramação diferenciada em editoriais “mais leves”, como o Magazine.

Entretanto, na edição de um ano depois, percebeu-se a perda de muitos desses elementos editoriais. As matérias voltaram massivamente ao factual, sem um tratamento mais amplo ou aprofundamento. Entre os motivos que provavelmente contribuíram para essa perda, pode-se elencar a inclusão de editais públicos com mais frequência nas páginas. Outra questão é a rotatividade de produtores de conteúdo no jornal. Nas matérias analisadas ficou evidente que as assinaturas não são dos mesmos jornalistas nas edições. Essa situação pode ter afetado a continuidade do projeto. Apesar das significativas falhas em manter a proposta original, após um ano, a opção pelo formato mais contemporâneo conseguiu garantir a sobrevivência da versão impressa por pouco mais de dois anos.

## REFERÊNCIAS

BEKEMBALL, José Flank et al. Crise no Jornal Impresso: Análise de como as mudanças nos hábitos de leitura tem influenciado. **Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais, PR, v. 6, n. 2, p. 141-151. 2012. Disponível em: <<http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/84/10>>. Acesso em: 23 de ago. 2017.

COSTA, Luiz Armando. **Jornal do Tocantins: 37 anos de resistência às crises financeiras**. Disponível em: <<http://luzarmandocosta.com.br/noticia/jornal-do-tocantins-37-anos-de-resistencia-as-criises-financeiras-quase-uma-religiao-para-manter-a-perspectiva-visionaria-de-seu-jaime/8763>>. Acesso em: 6 ago. 2017.

FRANCO & MENDONÇA. Jornal do Tocantins. **Histórico**. Documento eletrônico. Disponível em <<http://www.jornaldotocantins.com.br/>>. Acesso em: 11 set. 2017

FREIRE, Eduardo Nunes. O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2658>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

JORNAL do Tocantins. Tendências e Ideia. **Opinião**, 2016. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/opiniaio/tend%C3%A2ncias-ideias-1.456289/um-novo-jeito-de-ver-not%C3%ADcia-1.1136425>>. Acesso em: 5 ago. 2017

JORNAL do Tocantins. **Como era e como ficou o novo jornal**, 2016. Disponível em: <<http://www.jornaldotocantins.com.br/como-era-e-como-ficou-o-novo-jornal-1.1136721>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

LENZI, Alexandre. Inversão de papel: prioridade ao digital como um novo ciclo de inovação para jornais de origem impressa (tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC), 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186201/PJOR0099-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em 28 de mai. 2021.

MARVIN, Rich. **Diagramação design editorial**, 2015. Disponível em: <<http://diagramacao.blogspot.com.br/2009/12/formatos-de-jornais.html>>. Acesso em 25 ago. 2017

MOTA, Marcelo José da Mota; NASCIMENTO, Roberto Alcarria. Layout de página e usabilidade do jornal diário. **Identidade Científica**, Presidente Prudente, SP, v. 2, n. 1, p. 26-34. 2011. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ic/article/view/795>>. Acesso em: 11 ago. 2017

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **O jornalismo em tempos de mudanças estruturais**. Intexto. Porto Alegre, v. 1, n. 24, p. 38-57, jan/jun. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/19208>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SANT'ANNA, Lourival. O destino do jornal. **Revista UFG**. Goiânia, Goiás, ano 10, n. 5, p. 9-15, dez. 2008. Disponível em: <[https://www.proec.ufg.br/up/694/o/05\\_01\\_Dossie1.pdf](https://www.proec.ufg.br/up/694/o/05_01_Dossie1.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SANTOS, Vinicius Fruhling. **O futuro do jornal impresso: ênfase no jornalismo local**. 51 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social-Jornalismo) - Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Ijuí, RG, 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2262>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SILVA, Otávio Barros. **História da Imprensa no Tocantins**. O Jornal do Tocantins. Palmas: Cartográfica Editora do Tocantins, 2003.

T1Notícias. **Grupo Jaime Câmara demite 14 e Sindijor emite nota de apoio aos profissionais**. Disponível em: <<https://www.t1noticias.com.br/estado/grupo-jaime-camara-demite-14-e-sindijor-emite-nota-em-apoio-aos-profissionais/73263/>>. Acesso em: 11 out. 2017.